

A POTÊNCIA FEMININA ATRAVÉS DO TARÔ

MIRNA XAVIER GONÇALVES; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mirna.xavier@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz um recorte do trabalho de conclusão de curso “A Imperatriz: Mulheres, Símbolos e Desdobramentos”, trazendo mais informações sobre o contexto dos baralhos de tarô associado ao universo da espiritualidade feminina, bem como a relação destes dois temas com teorias feministas.

A década de 1970 foi palco de diversos manifestos e revoluções sociais que possuem repercussão até os dias atuais, especialmente quando o assunto permeia a vida das mulheres e os movimentos feministas. Porém, dentre estes, está o constantemente esquecido engajamento pela espiritualidade feminina, que une ideias da segunda onda feminista e das recém nascidas espiritualidades esotéricas.

Através de publicações de autoras como Starhawk e Zsuzsanna Budapest nascem formas de religiosidade focadas exclusivamente na experiência da mulher, como o Dianismo, vertente da religião neo-pagã Wicca, uma das formas de espiritualidade que mais cresce no mundo na década de 2010.

Com novas formas de espiritualidade e um recém-encontrado engajamento político, muitas mulheres interessadas em arte encontram um objeto que é capaz de unir a tríade Feminismo-Arte-Espiritualidade: O Tarô, que consiste em um baralho de 78 cartas (22 arcanos maiores e 56 arcanos menores) utilizado a partir do século XIX como ferramenta oracular por comunidades esotéricas, contando com ilustrações que trazem à superfície o significado de cada lâmina, e, ao contrário de muitas manifestações da arte, é amplamente dominado por ilustrações feitas de mulheres para mulheres.

2. METODOLOGIA

Ao se adentrar o universo do tarô, especialmente no que se refere às ilustrações para tarôs, percebe-se uma clara predominância das artistas mulheres, bem como uma maioria esmagadora de tarólogas, cartomantes e outras estudiosas deste campo. De que maneira esta constatação pode ser observada nas cartas de tarô? Como se desenvolvem estas ilustrações e qual sua importância para as mulheres? Para que estas perguntas sejam respondidas, é interessante observar o contexto do surgimento destas artistas e tradições esotérico-feministas e os anseios destas mulheres. Uma das autoras proeminentes na onda feminista já citada, Andrea Dworkin, comenta sobre como as mulheres são vistas como bruxas más ao retomarem qualquer tipo de poder social ao longo dos séculos do caminhar da sociedade (DWORKIN, 1974). Sendo assim, para estas mulheres que já eram consideradas bruxas por sua forma de religiosidade, inicia-se um processo de retomada da palavra “bruxa” a partir da década de 1960, especialmente com o grupo feminista W.I.T.C.H - *Women's International Terrorist Conspiracy from Hell* (traduzido como B.R.U.X.A – Conspiração Internacional de Mulheres Terroristas dos Infernos). Zsuzsanna Budapest, uma das pioneiras nas tradições espirituais que mesclam a noção de bruxaria com o feminismo, traz a seguinte constatação: “Uma magia de autoafirmação funciona como uma celebração e um reforço do que

é Divino numa mulher. Isto é extremamente importante porque muitas de nós internalizamos nossas opressões. [...] Se uma mulher internaliza estas opressões e pensa que ela é inferior, que é impura, ela se torna seu próprio 'policial' e vai agir de acordo. Ela não precisa ser policiada pelos seus opressores porque ela mesma vai fazer ter assimilado seus julgamentos e se policiará." (BUDAPEST, 2007) (tradução livre).

Levando em conta estas constatações, este anseio feminino por uma forma de espiritualidade que as contemple, como se torna a arte produzida por/para estas mulheres?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anseios de libertação feminina, associados ao tarô, trazem uma narrativa que não havia sido vista até aquele momento. Um dos primeiros baralhos de tarô com ilustrações narrativas nasce em 1919, sendo desenhado por Pamela Colman Smith, mas sendo encomendado por Arthur Waite e tendo a visão dele sobre como as cartas deveriam ser. Trago para este estudo, então, três exemplos de cartas de tarô idealizadas e ilustradas por mulheres, voltadas ao público feminino, realizando uma comparação entre estas cartas e os baralhos previamente idealizados, observando especialmente a representação do feminino e seu papel na narrativa.

O primeiro destes baralhos é o *Affirmations for the Everyday Goddess Tarot* (Tarô de Afirmações para as Deusas de Todos os Dias), de Pamela Wells (Figura 1), onde a carta número quatro, O Imperador, que usualmente traz uma figura masculina reafirmando seu poder e sua soberania, aqui torna-se uma mulher negra que, ao invés de trazer uma coroa, traz seus cabelos cacheados formando um *halo*, uma coroa natural que reafirma sua existência. Ela olha diretamente para o observador e estabelece seu poder ao exibir diversos de seus símbolos – o cetro, o leão, a águia.



Figura 1: O Imperador. *Affirmations for the Everyday Goddess Tarot*. 2009. Criado por Pamela Wells. Fonte: aeclectic.net



Figura 2: Sete de Paus. *Universal Goddess Tarot*. 2006. Criado por Antonella Platano e Maria Caratti. Fonte: aeclectic.net



Figura 3: As Enamoradas. *NosotraS Tarot*. 2016. Criado por Elisa Riemer. Fonte: elisariemer.com/nosotras-tarot

A seguir, vindo do *Universal Goddess Tarot* (Tarô da Deusa Universal) (Figura 2), a carta sete de paus, cujo significado oracular envolve batalhas, defesa de ideais e é constantemente representado com personagens masculinos, aqui temos uma mulher pertencente às etnias indígenas do extremo hemisfério norte defendendo-se, lutando e ocupando um espaço que em outros baralhos pertence a homens.

O próximo exemplo é nada menos que o primeiro baralho brasileiro feito por uma mulher com temática focada no feminino (Figura 3), o *NosotraS Tarot*, criado e ilustrado por Elisa Riemer. Neste baralho está a carta As Enamoradas, que costumeiramente é nomeado “Os Enamorados” e representa os temas que permeiam o amor romântico, amplamente relacionados à relacionamentos heterossexuais. Indo à contramão desta premissa está As Enamoradas, que retrata um casal de mulheres.

4. CONCLUSÕES

Quando as mulheres têm a possibilidade e a acessibilidade para criarem arte, seja ela em qualquer nicho, é possível observar como elas retratam sua realidade, suas expectativas, esperanças e promovem uma variedade de pontos de vista. Dentro deste campo, que mescla a criação artística, o mítico-espiritual, o cotidiano contemporâneo e o feminino, uma das imagens mais constantes é a da mulher como figura de/com poder – uma deusa, uma guerreira, uma amante que ama sem medo, uma soberana – e a importância desta imagética e apontada por uma das autoras dos movimentos de espiritualidade feminina, Starhawk, que comenta o seguinte: “A importância dos símbolos das deusas para as mulheres não pode deixar de ser frisado. A imagem das deusas inspira mulheres a se verem neste papel divino. Seus corpos são sagrados, a mudança natural de suas vidas é uma bênção [...] suas lutas são purificadoras e seu poder de dar (ou de tirar) vida é visto como necessário.” (STARHAWK, 1994) (tradução livre).

Esta premissa é visível nas imagens trazidas para este trabalho, e instiga a observação dos baralhos de tarô sob esta ótica, como um objeto que pode desvelar inúmeras facetas da potência da mulher, sendo uma voz e uma linguagem tanto para as criadoras dos baralhos quanto para as observadoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BUDAPEST, Zsuzsanna. *The Holy Book of Women's Mysteries*. 2007. Weiser Books. Newburyport, MA.

DWORKIN, Andrea. **Woman Hating**. 1974. Plume Books. New York, NY.

STARHAWK. **"Witchcraft as a Goddess Religion"**. In: SPRETNECK, Charlene. *"The Politics of Women's Spirituality: Essays by Founding Mothers of the Movement"*. 1982. Anchor Books.

WAITE, A. E. **O Tarô Ilustrado de Waite**. 1999. Editora Kuarp. Porto Alegre, RS.

Documentos eletrônicos

AECLECTIC TAROT. **"Affirmations for the Everyday Goddess"**. Disponível em <<http://www.aeclectic.net/tarot/cards/affirmations-everyday-goddess/>>. Acesso em 27 ago 2018.

AECLECTIC TAROT. **"Universal Goddess"**. Disponível em <<http://www.aeclectic.net/tarot/cards/universal-goddess/>>. Acesso em 27 ago 2018.

ELISA RIEMER. **"NosotraS Tarot - Uma Jornada ao útero cósmico"**. Disponível em: <<https://www.elisariemer.com.br/pd-4c1025-nosotras-tarot-uma-jornada-ao-utero-cosmico.html>>. Acesso em 27 ago 2018

STATESMAN. **'Spiritual but not religious' becoming more common self-identification.** 31 Mai 2010. Disponível em <<https://www.statesman.com/news/local/spiritual-but-not-religious-becoming-more-common-self-identification/zBEoKG7OtsCnUQe8wNdEnO/>>. Acesso em 27 ago 2018.